

## **REFLEXÃO SOBRE A RIQUEZA LINGUÍSTICA - POSTURAS DA ESCOLA**

*Denise Correa de M Acedo (UniFOA)*  
[denisecorreu@gmail.com](mailto:denisecorreu@gmail.com)

Este trabalho discute a abordagem do Português Padrão e Não Padrão na escola. A função básica da escola é fazer com que o Português Padrão (PP) seja apresentado para os falantes do Português Não Padrão (PNP) onde forma que eles tenham fluência na forma escrita e falada, nos diversos níveis de formalidade. As maiores críticas por parte de Marcos Bagno tem procedência no que diz respeito ao trato que é dado aos alunos falantes do PNP. Não se ensina Português respeitando as diferenças. Ensina-se Norma Padrão com preconceito linguístico. A questão do preconceito linguístico é indiscutivelmente grave, mas é antes uma questão social, na qual o ambiente didático apenas reflete. O mineirês, o carioquês e o paulistanês por mais prósperos e culturalmente desenvolvidos que sejam estes estados, não constituem o padrão de maior prestígio social e sofrem igualmente preconceito. A questão maior da prática pedagógica, com relação ao ensino do PP e ao demérito do PNP, está no fato de os professores de Português se verem na responsabilidade de levar o PP para os alunos. As escolas, mais especificamente os professores de Português, encontram-se numa situação difícil diante desta questão. Os responsáveis por passar adiante o PP, no qual a força centrífuga da variação está empurrando as regras, também estão tendo de abrir espaço para o PNP.